

Sistemas de informações contábeis em escritórios de assessoria para micro e pequenas empresas: um estudo sob a ótica neopatrimonialista

André Charone Tavares Lopes

RESUMO

Observa-se que, atualmente, a maior parte dos Sistemas de Informações Contábeis (SIC) implantados nos escritórios brasileiros de contabilidade não fornecem uma base adequada para a tomada de decisão, especialmente nas micro e pequenas empresas. O presente trabalho visa apresentar a doutrina neopatrimonialista como teoria norteadora na implantação de um SIC que propicie o desenvolvimento das informações necessárias para a tomada de decisão inteligente e tempestiva por parte dos gestores desses pequenos empreendimentos. Para tanto, elaborou-se uma pesquisa bibliográfica, na qual foram comparados marcos teóricos de diversos autores de destaque na literatura contábil, buscando a sustentação doutrinária no Neopatrimonialismo para a aplicação prática nos estudos da Contabilidade Gerencial, com ênfase na estruturação de sistemas de informações.

1 INTRODUÇÃO

Desde o seu surgimento, ainda nos primórdios da civilização, a Contabilidade tem acompanhado o desenvolvimento da humanidade, evoluindo de mero instrumento de registro empírico a uma ciência social que, por meio de técnicas próprias, busca o entendimento racional e científico do comportamento do patrimônio, fornecendo aos seus usuários as informações necessárias para a tomada de decisão.

Com uma série de mudanças na realidade socioeconômica mundial ocorrida durante a segunda metade do século XX, a Contabilidade precisou adquirir uma nova visão, partindo do pressuposto de uma abordagem holística e sistêmica, tratando as entidades patrimoniais como sistemas abertos, verdadeiras células sociais. Com base nesses preceitos, surge o Neopatrimonialismo, corrente doutrinária criada pelo Prof. Dr. Antônio Lopes de Sá, a qual une milhares de seguidores no mundo inteiro sob a sigla ACIN – Associação Científica Internacional Neopatrimonialista.

O presente estudo analisa as vantagens da aplicação da ótica neopatrimonialista aos Sistemas de Informações Contábeis (SIC) de escritórios de assessoria contábil para micro e pequenas empresas no que se refere à agregação de valor aos serviços prestados, o que será feito através da aplicação de suas abordagens, teoremas e definições próprias.

Segundo pesquisas do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), os principais fatores que justificam os altos índices de mortalidade prematura nas Micro e Pequenas Empresas (MPEs) são decorrentes de falhas gerenciais, as quais podem ser atribuídas à carência de informações produzidas pelos SICs desenvolvidos, em sua maioria, por escritórios de assessoria contábil terceirizados.

Em face do exposto, será apresentada neste artigo a ótica neopatrimonialista como alternativa de fundamentação teórica na implantação e manutenção de um SIC que possi-

bilite aos escritórios de assessoria contábil para micro e pequenas empresas a prestação de serviços de maior qualidade e abrangência, o que irá contribuir para a redução na mortalidade das células sociais usuárias das informações da Contabilidade.

Para a ciência contábil, a pesquisa agrega valor ao se estabelecer como norteadora na aplicação prática dos conceitos teóricos da doutrina Neopatrimonialista, ressaltando os benefícios desta para o estudo superior da Contabilidade devido aos novos desafios presenciados no início do século XXI, uma vez que existe notória escassez de obras literárias abordando a aplicabilidade prática do Neopatrimonialismo, principalmente em se tratando, especificamente, de sistemas de informações em escritórios de assessoria contábil.

A problematização do trabalho se origina a partir do desenvolvimento socioeconômico presenciado no Brasil e no mundo durante as últimas décadas, que fez surgir a necessidade de uma abordagem holística e sistêmica por parte da Contabilidade, analisando o patrimônio sobre a vertente das suas relações, inserido em seu contexto socioeconômico como um sistema aberto.

Segundo pesquisas do SEBRAE (2009) 46% dos interessados em abrir um negócio próprio no Brasil procuram de imediato a assessoria de um escritório de contabilidade para auxiliar na gestão de seus empreendimentos. Este, no entanto, na maioria dos casos, não possui à sua disposição um sistema de informação contábil estruturado para fornecer a esses empresários a base necessária para a tomada de decisão.

Desse modo, acredita-se que os escritórios de contabilidade representam um papel vital para a prosperidade das micro e pequenas empresas, necessitando, porém, de um olhar mais atento na prestação de seus serviços, o que, infelizmente, tem sido negligenciado pela produção científica contábil, uma vez que são poucas as obras direcionadas à

utilização de sistemas de informações contábeis em escritórios de assessoria para micro e pequenas empresas.

A partir do exposto, cabe a indagação: como se pode aplicar, utilizando-se da ótica neopatrimonialista, um Sistema de Informações Contábeis eficiente em escritórios de assessoria contábil para micro e pequenas empresas, agregando valor à sua gestão interna e aos serviços prestados?

Para responder a esse questionamento, foi desenvolvida uma metodologia com base em pesquisa bibliográfica, na qual foram comparados os marcos teóricos de diversos autores nos segmentos do Neopatrimonialismo, Sistemas de Informações, Contabilidade Gerencial e Contabilidade Geral. Houve também a utilização de dados estatísticos de instituições, especialmente do SEBRAE, através de sua pesquisa Estatística da Pequena Empresa (EPE).

O objetivo geral do presente trabalho é o de mostrar as vantagens da aplicação da ótica neopatrimonialista na estruturação de Sistemas de Informações Contábeis em escritórios de assessoria para micro e pequenas empresas, visando contribuir para a melhoria na qualidade dos serviços prestados por estas células sociais, o que, conseqüentemente, irá colaborar para a sua sobrevivência perante o mercado altamente competitivo.

2 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

2.1 Relevância econômico-social das micro e pequenas empresas

A importância das micro e pequenas empresas (MPEs), tanto para a economia como para a sociedade brasileira, é inegável. Apesar de representar uma parcela relativamente pequena na arrecadação de tributos diretos aos cofres públicos, são elas as responsáveis pela maior parte dos empregos formais, especialmente em se tratando de postos de trabalho não especializados, chegando a significar, segundo Souza (2002), 65% da mão de obra no Brasil.

Ainda sobre as MPES, cabe ressaltar que, de acordo com dados de pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estas representam:

- 5 milhões de empresas, ou seja, 99,2% dos empreendimentos formais.
- 98% dos empreendimentos rurais.
- 10,3 milhões de empresas informais.
- 2,3% das exportações.
- 20% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro.

De modo geral, as MPEs ajudam a alavancar a economia e, por possuírem uma estrutura organizacional muito mais enxuta do que uma empresa de grande porte, são muito mais dinâmicas, possibilitando um maior fluxo financeiro e distribuição de renda. Assim, ao colaborar para o alcance da eficácia das MPEs, os escritórios de contabilidade estarão também contribuindo para a eficácia da sociedade como um todo.

2.2 PAPEL DOS ESCRITÓRIOS DE ACESSORIA CONTÁBIL

Apesar de sua já comprovada importância socioeconômica, as MPEs brasileiras vivem em um ambiente de alta mortalidade, conforme se nota em pesquisa feita por SEBRAE:

Tabela 1 – Nascimento e morte das MPEs no Brasil no início do Século XXI

Dados das Empresas	PORTE			
	Micro	Pequena	Média	TOTAL
Número de empresas em 1999	3.740.764	104.990	21.062	3.866.816
Nascimentos em 2000	704.628	4.894	634	710.156
Mortes em 2000	453.976	3.235	672	457.883
% da variação líquida em 2000	64,43	66,10	105,99	64,48

Fonte: SEBRAE (2009).

De acordo com esta mesma pesquisa, as principais causas de mortalidade nesses empreendimentos são falhas gerenciais (e não a alta carga tributária, como é amplamente divulgado pela mídia), demonstrando que os gestores apresentam uma grave deficiência na tomada de decisões eficientes, carência que poderia ser minimizada pela aplicação de um sistema de informações contábeis estruturado sob a ótica neopatrimonialista.

Considerando que a grande maioria dos empreendimentos de menor porte terceiriza sua contabilidade, os escritórios que prestam esse tipo de assessoria precisam estar preparados para fornecer aos seus clientes um conjunto de informações que os auxiliem na tomada de decisão e, principalmente, na busca pela eficácia.

Entretanto, o que a realidade atual mostra é que os sistemas de contabilidade existentes na maior parte das empresas de assessoria contábil encontram-se extremamente defasados ou praticamente inexistentes. Apoiados por uma legislação fiscal que, em termos gerais, isenta essas empresas da obrigatoriedade de uma escrituração contábil completa, muitos escritórios buscam firmar-se no mercado fazendo do baixo preço de seus honorários o seu principal diferencial competitivo, cobrando valores irrisórios para prestar serviços que se limitam a tarefas de rotina, como apuração de tributos, escrituração dos livros fiscais e elaboração da folha de pagamento.

No entanto, esses serviços por si só não atendem as necessidades das micro e pequenas empresas. Os administradores dessas entidades precisam de informações que sustentem a sua gestão, ressaltando o papel da Contabilidade Gerencial como modo de alcançar a eficácia empresarial.

Dessa forma, os escritórios de assessoria contábil que prestam serviços às MPEs devem voltar seus esforços no sentido de construir um SIC estruturado de modo a gerar as informações necessárias para que os gestores consigam identificar as necessidades de cada uma das funções que sustentam seus empreendimentos, algo que pode ser alcançado com a aplicação da doutrina neopatrimonialista, conforme comenta Silva (2009):

Adotadas as teorias neopatrimonialistas como premissas básicas para o sistema de informações contábeis, certamente a taxa de sobrevivência das empresas em questão terá considerável progresso e isto as manterão no contexto em que estão inseridas. Tal adoção trará aos pequenos e médios gestores informações diferenciadas que lhes permitirão análises estáveis e globalizadas.

Para que se possam explicar as vantagens da aplicação de um Sistema de Informações Contábeis estruturado com base na doutrina neopatrimonialista, será feito no próximo tópico um estudo acerca do assunto, identificando seus principais conceitos teóricos, assim como um breve relato sobre seu histórico.

3 NEOPATRIMONIALISMO CONTÁBIL

3.1 Histórico

A Contabilidade surgiu ainda na Pré-História, evoluindo ao *status* de ciência social no século XIX, época em que o continente europeu apresentava um extraordinário desenvolvimento científico. Foi nesse período da História que surgiram algumas das mais importantes personalidades do mundo contábil, destacando-se, entre outros, Francesco Marchi, Giuseppe Cerboni, Fábio Besta, Alberto Ceccherelli, Gino Zappa.

Nesse sentido, Kroetz (2003, p.7) afirma:

A ciência da Contabilidade se construiu com a cooperação de muitos pensadores, todos intelectuais de grande valor e que conseguiram, por meio de suas escolas, fazer com que elas se proliferassem em movimentos coordenados e liderados por ideais e fundamentos.

O nascimento das correntes científicas, de vital importância para o desenvolvimento da contabilidade como ciência, ocorreu como resposta aos questionamentos elaborados por intelectuais daquele tempo.

Considerando que a ciência contábil acompanha o desenvolvimento da sociedade e da economia, é natural que surgisse uma corrente doutrinária buscando atender à nova realidade suscitada por várias mudanças ocorridas a partir da segunda metade do século XX, as quais, segundo Cândido *apud* Sá (2004) foram as seguintes:

- 1) Avanço prodigioso da informática.
- 2) Internacionalização dos mercados que imprimem modificações nos procedimentos de concorrência através de preços e qualidade.
- 3) Declínio considerável da ética e da moral.
- 4) Facilidade extrema da comunicação.
- 5) Relevância dos aspectos sociais.
- 6) Abusiva concentração da riqueza e excessos de especulação financeira.

EM CONTABILIDADE, CONFIANÇA É TUDO! E confiança é o que a Nasajon oferece!

COM A SOLUÇÃO EM SOFTWARE DA NASAJON, VOCÊ FICA TRANQUILO, PORQUE:

- ▶ Tem a certeza de que as informações dos relatórios oficiais e gerenciais estão em dia com as exigências legais.
- ▶ Tem total segurança ao processar os dados de seus clientes e conta com a experiência acumulada ao longo de 28 anos de mercado.

Sua oportunidade é agora!

4003-9310

www.nasajon.com.br



Software de Confiança

- 7) Intervenção cada vez maior do Estado no destino dos empreendimentos e na ação humana pelo trabalho.
- 8) Aumento considerável dos índices de miséria.
- 9) Avanço expressivo das tecnologias e da ciência.
- 10) Necessidade de preservar o planeta em suas condições ecológicas, pelos graves danos causados pela era industrial. Aparecimento da Bioética como disciplina específica e relativa ao comportamento perante a vida.
- 11) Grandes esforços de harmonização de princípios e normas.

Foi neste contexto que surgiu a doutrina neopatrimonialista, trazendo à Contabilidade uma nova visão, através de uma abordagem holística sobre a célula social e o fenômeno patrimonial.

O Neopatrimonialismo se desenvolveu por meio de pesquisas elaboradas desde a década de sessenta do século passado pelo ilustre Prof. Dr. Antônio Lopes de Sá, as quais culminaram na chamada Teoria das Funções Sistemáticas, escopo da referida escola.

A doutrina neopatrimonialista foi divulgada pela primeira vez em 1987, na Universidad de Sevilla, uma das mais importantes instituições espanholas de ensino superior. Foi, no entanto, em 1988 que a referida teoria foi exposta pela primeira vez no Brasil, sendo apresentada pelo próprio Prof. Antônio Lopes de Sá em seminário promovido no VIII Congresso Brasileiro de Contabilidade.

A partir daí, o Neopatrimonialismo brotou de maneira espetacular na comunidade filosófico-científica da Contabilidade em todo o mundo, conforme comenta Rocha (2009):

Em conferências, seminários e aulas, nas Universidades de Saragoça, Málaga, Santiago de Compostela, Minho, Porto, Coimbra, Aveiro, Algarve, Idanha – a Nova, Lisboa e Pisa, todas europeias, o insigne mestre brasileiro [Antônio Lopes de Sá] realizou exposições específicas sobre as idéias neopatrimonialistas, destacando que a Contabilidade não mais poderia confinar-se ao estudo de fatos apenas sucedidos, mas, deveria, sim, dedicar-se ao conhecimento das causas dos acontecimentos, partindo das bases de uma ciência pura competente para subsidiar modelos que posteriormente seriam adaptados para aplicações, mas, sem haver preocupação primordial com estas.

A Escola criada por Lopes de Sá teve sua construção pautada no conhecimento científico da Contabilidade, surgindo como doutrina norteadora ao estudo do fenômeno patrimonial. Assim, sua gênese foi essencialmente teórica, partindo, posteriormente, para os estudos de aplicações práticas.

3.2 Diferenças entre o Patrimonialismo tradicional e o Neopatrimonialismo

Em sua obra “Teoria da Contabilidade”, o Prof. Antônio Lopes de Sá cita crítica elaborada pelo célebre físico Albert Einstein em relação à posição tradicional de enunciar as verdades sobre os fenômenos sem atribuir referência devida ao ambi-

ente onde os fatos ocorrem (EINSTEIN *apud* SÁ, 2008). A mesma linha de pensamento adotada pelo cientista alemão em seu questionamento acerca do estudo da Física pode ser utilizada nas ciências sociais aplicadas e, mais especificamente, na Contabilidade, transparecendo a necessidade do estudo do patrimônio através de sua relação com os ambientes sem, no entanto, deixar de penetrar na essência dos fenômenos fundamentais da riqueza azindal.

Claramente, a base para a concepção da doutrina neopatrimonialista foram as ideias desenvolvidas pelo Patrimonialismo de Vincenzo Masi. A escola patrimonialista foi, sem dúvida, a corrente doutrinária contábil de maior destaque da Europa, erguendo um arcabouço teórico de raro valor didático e científico, definindo o patrimônio como objeto de estudo da Contabilidade, entendimento que perdura até hoje, como se nota em diversos livros da doutrina contábil no Brasil e em outros países do mundo.

Partindo das sólidas estruturas estabelecidas pelo Patrimonialismo, o Prof. Antônio Lopes de Sá desenvolveu a sua Teoria das Funções Sistemáticas, a qual, embora se utilize de bases patrimonialistas, transcendeu as estruturas originárias da referida doutrina nas seguintes características:

- 1 – Fixação de três grandes grupos de relações lógicas estruturais.
- 2 – Determinação e organização racional de estrutura e evolução sistemática das funções dos meios patrimoniais.
- 3 – Estabelecimento do axioma da eficácia, como meta a ser alcançada.
- 4 – Abertura para os estudos das interações sistemáticas.
- 5 – Fixação de teoremas competentes para uma teoria da prosperidade, em teoria derivada.
- 6 – Construção de metodologia que enseja uma teoria geral do conhecimento contábil.
- 7 – Visão holística interna e externa da célula social em relação a suas funções endógenas e às influências exógenas.

O Quadro 1 resume as principais diferenças entre o Patrimonialismo de Vincenzo Masi e o Neopatrimonialismo de Antônio Lopes de Sá.

3.3 A visão da entidade como uma célula social

O Neopatrimonialismo, através de sua rica base científica, trouxe à Contabilidade o estudo holístico e ambiental das entidades, algo que há algumas décadas já era realizado na ciência da Administração. Assim, surgiu o conceito de célula social, apresentando a entidade (empresas, associações, grupos familiares, entre outros) como um organismo vivo que está constantemente em interação com um organismo ainda maior, no caso, a sociedade.

Em analogia ao organismo humano, em que todas as células voltam esforços para se manterem vivas e saudáveis, o Neopatrimonialismo defende que quando todas as células sociais forem prósperas, a sociedade como um todo também o será. Acerca disso, comenta Sá *apud* Pires (2009) que “Como

Parâmetro de Comparação	Patrimonialismo	Neopatrimonialismo
1 – Criador	Vincenzo Masi	Antônio Lopes de Sá
2 – Inspiração	Fábio Besta	Rossi, Garnier, Masii
3 – Espaço	Itália	Brasil
4 – Surgimento (época)	Década de 20 (século XX)	Década de 80 (século XX)
5 – Objeto de estudo	Patrimônio	Fenômeno Patrimonial
6 – Análise da informação	<i>Ex-post</i>	<i>Ex-ante e Ex-post</i>
7 – Paradigma	Gerencial	Social com ênfase na gestão patrimonial (eficácia)

Quadro 1 – Comparação entre o Patrimonialismo tradicional e o Neopatrimonialismo

Fonte: VASCONCELOS (2001).

célula social a azienda é o continente da riqueza celular; a soma das células sociais (famílias, empresas, instituições) se forma a sociedade, com a soma dos seus patrimônios se obtêm a soma da riqueza social”.

Surge daí uma das mais puras funções sociais do profissional da Contabilidade, a de contribuir para a eficácia das aziende, agregando, conseqüentemente, a prosperidade social.

3.4 Relações lógicas no fenômeno patrimonial

Silva (2009) afirma que, por ser uma ciência superior, positivista e filosófica, a Contabilidade busca a relação de seus fenômenos para obter a sua razão, que é a base de sua própria existência como disciplina cognitiva.

Dessa forma, a verdadeira compreensão sobre o patrimônio e seus aspectos somente será alcançada por meio do estudo de suas relações, que, para o Neopatrimonialismo, dividem-se em três grandes grupos:

- a) Essenciais – As que se referem à natureza do fenômeno.
- b) Dimensionais – Relativas à verificação concreta do fenômeno.
- c) Ambientais – As que provêm do ambiente externo no qual a célula social e, conseqüentemente, o patrimônio estão inseridos.

O raciocínio avançado do estudo dos fenômenos patrimoniais é alcançado através do entendimento dessas relações, uma vez que estas irão sempre possuir uma natureza, uma expressão e uma ambientalidade. A seguir serão explanadas, de forma mais detalhada, cada uma das relações lógicas no fenômeno patrimonial.

3.4.1 Relações lógicas essenciais

Sendo a Contabilidade uma ciência social e, conseqüentemente, humana, pode-se dizer que todo o fenômeno patrimonial natural origina-se da mente do homem.

Desse modo, sua gênese se dá pela própria vontade do ser humano que percebe uma necessidade e a racionaliza, ou seja, estabelece uma forma de supri-la, o que ocorre por meio da idealização da finalidade. A esta primeira etapa,

o Neopatrimonialismo chama de Idealização.

Concluído esse primeiro processo, inicia-se a Materialização, em que surge o meio patrimonial, ambiente que será utilizado para a prática da função patrimonial, voltando seus esforços à satisfação da necessidade e, conseqüentemente, ao alcance da eficácia.

A eficácia de um sistema, por sua vez, consiste no momento em que todas as necessidades são anuladas mediante a correta utilização dos meios patrimoniais daquele mesmo sistema. Cabe ressaltar que a eficácia de um único sistema não garante que toda a célula social seja eficaz, pois isso só acontecerá se todos os sistemas, em harmonia, forem eficazes.

Ao conjunto sucessivo de eficácias, a doutrina neopatrimonialista denomina Prosperidade. Assim, uma empresa será próspera quando os seus sistemas de função patrimonial estiverem alinhados à constante anulação de suas necessidades.

3.4.2 Relações lógicas dimensionais

As relações lógicas dimensionais dos fenômenos patrimoniais estão vinculadas aos seguintes fatores:

- a) Causa.
- b) Efeito.
- c) Qualidade.
- d) Tempo.
- e) Espaço.

Embora o Neopatrimonialismo tenha sido a primeira corrente a trazer, com o devido rigor científico, a análise do impacto das relações dimensionais da célula social ao estudo contábil, resalta-se que na ciência da Administração essa linha de raciocínio já existe há décadas. O diagrama de causa e efeito elaborado por Kaoru Ishikawa é um exemplo do avanço da visão administrativa no que tange à percepção das relações dimensionais de uma entidade.

Com o Neopatrimonialismo, passa-se a identificar contabilmente em todos os aspectos do patrimônio e de seu fenômeno cada uma das relações dimensionais supracitadas, estando estas vinculadas às próprias relações essenciais, abordadas anteriormente.

A necessidade, a finalidade, o meio patrimonial, a função patrimonial e a eficácia possuem individualmente suas próprias causas, efeitos, qualidades, tempos e espaços.

3.4.3 Relações lógicas ambientais

Como uma célula social, a entidade e, conseqüentemente, o fenômeno patrimonial estão imersos em um ambiente social sobre o que constantemente exercem e recebem influências.

Essa análise da relação entre a empresa e o mundo exterior já existia ainda antes do Neopatrimonialismo. As mais modernas teorias da ciência da Administração consideram a entidade empresarial como um sistema aberto que está diretamente ligado ao seu ambiente. A doutrina neopatrimonialista divide as relações ambientais em dois grandes grupos:

- a) Exógeno – representado pelas ações do ambiente externo, ou seja, aquele sobre o qual a azienda não possui controle direto. Podem ser de caráter ecológico, social, político, econômico, tecnológico, legal, etc. A crise econômica mundial que teve início em 2008 nos Estados Unidos da América é um claro exemplo de relação ambiental exógena.
- b) Endógeno – são as relações que ocorrem no próprio Mundo Aziendal, sendo, via de regra, derivadas das decisões administrativas. São exemplos de relações endógenas os investimentos, financiamentos, a prática de despesas, etc. As relações endógenas caracterizam-se por serem, como

regra, de domínio dos gestores da empresa.

Cabe ressaltar que existem também modificações involuntárias que ocorrem sem a influência do ambiente externo e sem a anuência dos gestores, como defeitos em máquinas e equipamentos ou mesmo erros de programação em sistemas informatizados.

3.5 Sistemas de funções patrimoniais

A existência do patrimônio de uma azienda se dá pela busca constante da superação das necessidades, visando sempre a eficácia.

O fenômeno patrimonial apresenta diversas necessidades, as quais coexistem de maneira autônoma. Por exemplo, ao mesmo tempo em que uma empresa precisa pagar as suas dívidas, ela necessita gerar um resultado satisfatório, proteger-se contra o risco, preservar sua vitalidade, manter-se em equilíbrio, estabelecer adequadamente sua dimensão, ser eficiente e interagir com o ambiente externo.

Justamente a partir dessas necessidades, unidas aos meios patrimoniais, é que surgem os sistemas de funções patrimoniais. Dessa forma, estes últimos, assim como as necessidades, também coexistem de maneira autônoma e simultânea.

Atualmente, a doutrina neopatrimonialista considera a existência de oito sistemas de funções patrimoniais, divididos em três grupos de qualidade:

Qualidade	Sistema de Função Patrimonial	Necessidade que visa suprir
Básicos	1 – Sistema da Liquidez	Pagamento
	2 – Sistema da Resultabilidade	Obter resultado (lucro)
	3 – Sistema da Estabilidade	Manter-se em equilíbrio
	4 – Sistema da Economicidade	Ter vitalidade e sobreviver
Auxiliares	5 – Sistema da Produtividade	Possuir eficiência ou não desperdiçar
	6 – Sistema da Invulnerabilidade	Proteger-se contra o risco
Complementares	7 – Sistema da Elasticidade	Possuir uma dimensão adequada
	8 – Sistema da Socialidade	Interagir com o ambiente externo

Quadro 2 – Sistemas de funções patrimoniais

Fonte: elaboração própria, com base em Sá (2008).

Desse modo, os sistemas básicos são aqueles de vital importância para a continuidade da célula social, ou seja, sua capacidade de pagamento, de gerar resultados, de manter-se em equilíbrio e de sobreviver. Devem, portanto, ser priorizados durante a implantação do sistema de informações contábeis que será abordado mais adiante.

Os sistemas auxiliares, por sua vez, embora não sejam, teoricamente, necessários para a sobrevivência da entidade co-laboram com a mesma na busca pela eficácia. Desse modo, dão apoio aos sistemas de funções básicos. Segundo Marques

e Pires (2009) os sistemas de funções patrimoniais auxiliares “apóiam e desenvolvem a eficácia das funções básicas, representando necessidades secundárias, embora importantes”.

Por fim, os sistemas complementares são aqueles que apresentam importância subsidiária quanto à necessidade de adequação da função. Basicamente, são a forma de alcançar a harmonia com o ambiente, em face do desenvolvimento da atividade empresarial. Decorrem do exercício desempenhado por todos os outros sistemas, servindo para melhorar as condições de aproveitamento dos meios patrimoniais.

3.6 Axiomas do Neopatrimonialismo

Axiomas são tidos como verdades absolutas no desenvolvimento de um estudo acerca de uma referida matéria. Na ciência Matemática, por exemplo, um axioma é uma hipótese inicial de que outros teoremas são logicamente derivados.

De modo semelhante, o Neopatrimonialismo, como doutrina científica da Contabilidade, também possui uma relação de axiomas, os quais servem de suporte para o desenvolvimento de seu estudo. Estas 'macroverdades' são apresentadas a seguir:

- a) Axioma do Movimento Patrimonial: Todo meio patrimonial tende ao movimento.
- b) Axioma da Transformação Patrimonial: Todo movimento implica transformação patrimonial por efeito de relações lógicas essenciais, dimensionais e ambientais.
- c) Axioma da Função: Os meios patrimoniais se transformam, realizando funções sistemáticas.
- d) Axioma da Eficácia: A anulação da necessidade implica eficácia patrimonial.
- e) Axioma da Natureza Funcional dos Sistemas Patrimoniais: As funções sistemáticas do patrimônio, por natureza, ocorrem de forma simultânea, autônoma e hereditária.
- f) Axioma da Interação Sistemática: Os sistemas de funções patrimoniais, embora autônomos, estão constantemente interagindo em regime de reciprocidade.
- g) Axioma da Assimilação Funcional: As funções sistemáticas do patrimônio assimilam as influências do meio patrimonial.

Com sua natureza simples e intuitiva, estas são as verdades absolutas do Neopatrimonialismo, das quais se derivam todos os teoremas que serão estudados posteriormente. Ainda sobre os axiomas, Herckert (2009) assim explica:

Representam verdades que guiam o pensamento em Contabilidade e que são necessárias quando se realizam as análises das informações, quando se busca conhecer a situação das empresas e das instituições, quando se precisa opinar sobre a realidade da vida dos empreendimentos.

De forma mais detalhada, pode-se dizer que a primeira verdade absoluta no estudo da Contabilidade sob a égide do Neopatrimonialismo é a de que no patrimônio tudo se movimenta (Axioma do Movimento), uma vez que a própria célula social é composta por recursos materiais e humanos, os quais estão constantemente buscando realizar suas funções, visando a eficácia. Do movimento patrimonial deriva-se a transformação (Axioma da Transformação Patrimonial), ou seja, as renovações que os agentes e o próprio meio patrimonial, através do movimento, trazem à célula social. Em termos de análise, a transformação é, via de regra, superior à movimentação que a originou.

As transformações ocorridas nos meios patrimoniais originam as funções (Axioma da Função), as quais possuem como finalidade a extinção das necessidades e a consequente obtenção da eficácia (Axioma da Eficácia). Segundo Kroetz (2003, p. 27), "quando os meios patrimoniais satisfazem a necessidade, a eficácia se opera. A eficácia é o fim natural para o

qual o patrimônio se constitui". Ressalta-se que a única forma de alcançar a eficácia é pela utilização correta dos meios patrimoniais, através das funções.

Estas, por sua vez, devem ser organizadas em sistemas, os quais são relevantes, autônomos e interdependentes (Axioma da Natureza Funcional dos Sistemas Patrimoniais). Esses sistemas estão constantemente exercendo e recebendo influência uns dos outros, criando uma constante interação entre os mesmos (Axioma da Interação Sistemática).

O patrimônio da célula social sempre estará imerso em um ambiente que opera de forma a interagir com o fenômeno patrimonial e dele receber *feedbacks* que, uma vez absorvidos pelos gestores, irão auxiliar no alcance da eficácia e, posteriormente, da prosperidade (Axioma da Assimilação Funcional).

4 SISTEMAS DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

4.1 Conceituação

Para Nunes (2009), um sistema de informações pode ser definido como "um conjunto de elementos, relacionados entre si, atuando num determinado ambiente com o fim de alcançar objetivos comuns e com capacidade de autocontrole". De igual modo, Padoveze (2008, p. 46) assim explica:

Podemos definir Sistema de Informação como um conjunto de recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros agregados segundo uma seqüência lógica para o processamento de dados e tradução em informações, para, com o seu produto, permitir às organizações o cumprimento de seus objetivos principais.

Com base no proferido pelos autores, pode-se concluir que o sistema de informações é, de maneira simplista, um sistema que visa, por meio da correta utilização de seus recursos (sejam humanos, materiais ou imateriais) e de um processo de entrada, processamento, saída e *feedback*, transformar dados em informações e, posteriormente, em conhecimento. Sobre esses três conceitos, cabe ressaltar que, segundo Setzer *apud* Oliveira (2007):

Dados são puramente sintáticos enquanto informação contém, necessariamente, semântica. Conhecimento é uma abstração interior [...] relacionada a alguma coisa existente no mundo real e do qual temos uma experiência direta.

A partir deste entendimento, fica evidente que a função básica de um sistema de informação é a de 'agregar semântica' aos dados, ou seja, transformá-los em informações que apresentem um significado ao usuário. A Contabilidade, em sua essência, é um sistema de informações, pois, como ciência social, o seu objetivo é também o de transformar dados em informações.

Nesse contexto, destaca-se a definição de Contabilidade elaborada pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e pelo Instituto Brasileiro de Auditores Independentes (IBRACON):

A Contabilidade é, objetivamente, um Sistema de Informação e Avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização. Os ob-

jetivos da Contabilidade, pois, devem ser aderentes, de alguma forma explícita ou implícita, àquilo que o usuário considera como elementos importantes para seu processo decisório.

Assim, conclui-se que a Contabilidade desenvolvida corretamente consegue fornecer uma vasta gama de informações aos seus usuários, em especial aos internos, foco do presente estudo.

A seguir, será apresentada a estrutura básica de um Sistema de Informações Contábeis embasado no enfoque holístico defendido pela doutrina neopatrimonialista e de fácil implantação em qualquer escritório de contabilidade.

4.2 Proposta neopatrimonialista para um sistema de informações contábeis

4.2.1 Princípios dos sistemas de informações contábeis

Os gestores do escritório de assessoria contábil devem identificar quatro pontos-chaves durante a implantação do SIC a ser utilizado na prestação de serviços. A observância desses princípios é fundamental para o sucesso do sistema. Com base na pesquisa realizada, foram identificados os seguintes itens:

A) ACESSO MULTIENTERPRISE – Considerando que um escritório de contabilidade, como regra, presta serviço a diversas entidades, é necessário que o sistema permita o trabalho de forma particular em cada empreendimento, possibilitando a criação de rotinas e planos de contas específicos de acordo com a necessidade de cada célula social. Em se tratando de sistemas informatizados, existem diversos pacotes de *softwares* no mercado que apresentam esta funcionalidade.

B) OPERACIONALIDADE – As informações elaboradas pela Contabilidade devem possuir utilização prática e objetiva, de outra forma não terão utilidade em nível gerencial. Padoveze (2008), ao comentar sobre a operacionalidade, destaca que é característica básica da mesma a presença de relatórios concisos, elaborados de acordo com as necessidades do usuário, com manipulação e apresentação visual adequadas.

C) INTEGRAÇÃO DE DADOS – É vital que todos os módulos do sistema sejam interligados, de modo que se evite o retrabalho, o que está diretamente relacionado ao que o Neopatrimonialismo chama de sistema de produtividade. O Sistema de Informações Contábeis deve, portanto, ser único, de modo que, mesmo sendo dividido em diversas áreas, possibilite a navegabilidade dos dados por todos os módulos, a fim de gerar informações holísticas acerca do fenômeno patrimonial.

D) CUSTO DA INFORMAÇÃO – Em observância à convenção contábil da materialidade, o contabilista deverá sempre avaliar a relação custo-benefício da informação que produz, sob a ótica do usuário. Dessa forma, o sistema de informações contábeis deve ser estruturado de maneira que, mesmo mantendo a qualidade da informação, não se torne demasiadamente oneroso. Os escritórios de contabilidade que prestam serviços para micro e pequenas empresas precisam estruturar um sistema cujo custo, depois de rateado entre os seus clientes, seja adequado para a formação de um preço re-

duzido, uma vez que a disponibilidade de recursos para o pagamento de honorários por parte dos empreendimentos pequenos é consideravelmente menor do que a das grandes corporações. Ressalta-se que, com o avanço da informática e da computação, tornou-se muito mais barata a estruturação de um sistema de informações.

4.2.2 Abrangência do sistema

O sistema de informações contábeis deve abranger todas as áreas que forneçam dados passíveis de registro pela contabilidade, pois somente assim o sistema irá produzir informações holísticas sobre o fenômeno patrimonial que realmente contribuam para o alcance da eficácia. A coleta desses dados pode ser feita através de visitas periódicas às empresas (realizadas pelo menos duas vezes ao mês) ou por meio eletrônico, via e-mail ou mesmo por acesso dos clientes ao site do escritório através de *logins* e senhas personalizadas, caso seja oferecido esse tipo de serviço.

4.2.3 Elementos de um SIC sob a ótica neopatrimonialista

O sistema de informações contábeis proposto vai muito além do tradicional, alcançando um nível gerencial, e não meramente fiscal. Desse modo, o seu principal objetivo não é o de elaborar o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado do Exercício (DRE) rigorosamente de acordo com a legislação societária, mas sim o de desenvolver essas demonstrações visando o melhor entendimento, por parte dos usuários internos, das situações patrimonial, econômica e financeira da empresa, o que se acredita possível por meio da aplicação da doutrina neopatrimonialista.

Assim, o registro e a captação de dados se farão através de subsistemas auxiliares devidamente relacionados aos sistemas de funções patrimoniais neopatrimonialistas, conforme evidenciado no quadro a seguir:

Controle / Subsistema	Principal Sistema Relacionado
Plano de Contas	Todos
Controle de Disponível	Liquidez
Controle de Contas a Receber	Liquidez
Controle de Fornecedores	Liquidez
Controle de Contas a Pagar	Liquidez
Controle de Estoques	Resultabilidade
Controle de Receitas	Resultabilidade
Controle de Despesas	Resultabilidade

Quadro 3 – Subsistemas

Fonte: elaboração própria

O sistema que se propõe para a aplicação nas micro e pequenas empresas possui esta estrutura básica, com controles voltados principalmente para a Liquidez e a Resultabilidade,

considerando que a ineficácia desses sistemas é um dos principais fatores que levam à morte prematura das micro e pequenas empresas.

Não se pode, no entanto, negligenciar os outros sistemas de funções patrimoniais. Assim, o plano de contas deverá ser estruturado de modo que consiga gerar informações sobre todos os aspectos do fenômeno patrimonial.

Cada subsistema deverá produzir, em períodos que não ultrapassem um mês, relatórios de controle, utilizando, preferencialmente, uma linguagem amigável, com a utilização de gráficos e tabelas, a fim de facilitar o entendimento, por parte do empresário, das informações patrimoniais geradas. Por meio desse sistema, o escritório de contabilidade irá contribuir para o alcance da eficácia relativa de cada sistema na empresa para a qual presta serviços, objetivando a eficácia absoluta, o que, para a doutrina neopatrimonialista, só ocorrerá quando todos os sistemas forem eficazes.

5 CONCLUSÃO

Considerando que a história do pensamento contábil abrange cerca de 200 séculos (tendo em vista o seu surgimento empírico ainda no período paleolítico), a doutrina neopatrimonialista pode ser vista como uma corrente ainda deveras recente e, portanto, não pacificada por toda a comunidade científica da Contabilidade.

Ainda assim, são inegáveis os benefícios que a sua aplicação pode trazer às entidades, as quais deixam de assumir uma postura estática e autossuficiente e se transformam em verdadeiras células sociais, de modo que os seus Sistemas de Informações Contábeis possam agregar valor à tomada de decisão de uma maneira muito mais holística e voltada ao social, no seu sentido mais amplo.

Aos escritórios que prestam serviços de assessoria contábil, em especial os que trabalham com micro e pequenas empresas, cabe o dever de buscar constantemente novas soluções para atender às necessidades de seus clientes. O SIC que foi proposto neste trabalho surge como uma alternativa aos sistemas atuais, cuja ineficácia é comprovada por diversas pesquisas que evidenciam a alta taxa de mortalidade dos pequenos empreendimentos.

O sistema apresentado possui um custo reduzido, permitindo sua aplicação em qualquer escritório de assessoria contábil, e, ao mesmo tempo, gera aos usuários um leque de informações que supre as suas necessidades durante a tomada de decisão, especialmente no que se refere aos sistemas de função patrimonial de liquidez e rentabilidade, os quais são fatores decisivos na sobrevivência dessas células sociais.

O Neopatrimonialismo surgiu como uma nova forma de pensar em Contabilidade, trazendo à ciência contábil a preocupação em estudar a ocorrência dos fatores que alteram o patrimônio não somente sob a égide de seus efeitos, mas também, principalmente, sob a de suas causas.

Assim, a pesquisa realizada no presente artigo indica que a correta aplicação, por parte dos escritórios de assessoria contábil, de um sistema de informações sob a ótica neopatrimonialista poderia reduzir a taxa de mortalidade das em-

presas de seus clientes, fornecendo a base necessária para a gestão inteligente de seus empreendimentos.



André Charone Tavares Lopes

Contador, pós-graduando em MBA em Gestão Financeira, Controladoria e Auditoria pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade Ideal. Sócio do escritório Belconta – Belém Contabilidade, autor de livros e artigos publicados no Brasil e em Portugal e membro da Associação Científica Internacional Neopatrimonialista (ACIN).

Referências

- KROETZ, César Eduardo Stevens. **A Contabilidade sob o enfoque neopatrimonialista**. 1. ed. Ijuí:Ijuí, 2003.
- MARQUES, Wagner Antônio; PIRES, Marco Antônio Amaral. Elementos, estruturais da teoria das funções sistemáticas e sua contribuição ao desenvolvimento social. **Revista Mineira de Contabilidade CRCMG**, Belo Horizonte, MG, n. 13. 1. trim. 2004.
- NUNES, Paulo. **Sistemas de informação**. Disponível em <<http://www.knoow.net>>. Acesso em 30 ago. 2009.
- OLIVEIRA, Leonardo. **Dado, informação e conhecimento: uma reflexão**. Disponível em: <<http://www.webinsider.uol.com.br>>. Acesso em 31 ago.2009.
- PADOVEZE, Clóvis Luiz. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. São Paulo: Atlas, 2008.
- PIRES, Marco Antônio Amaral. **A visão neopatrimonialista da entidade contábil**. Disponível em:<<http://www.peritoscontabeis.com.br>>. Acesso em 26 nov. 2009.
- ROCHA, Luiz Fernando Coelho. **Elementos sobre a doutrina científica do neopatrimonialismo contábil**. Disponível em: <<http://www.classecontabil.com.br>>. Acesso em 1º ago. 2009.
- SÃ, Antônio Lopes de. **História geral e das doutrinas da contabilidade**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- SÃ, Antônio Lopes de. **As grandes modificações do século que influem sobre a contabilidade**. Disponível em:<<http://www.sindicant-rio.org.br/artigo1402.htm>>. Acesso em: 14 set. 2004.
- SÃ, Antônio Lopes de. **Teoria da contabilidade**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO À PEQUENA E MÉDIA EMPRESA – SEBRAE. **Estatística das micro e pequenas empresas**. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br>>. Acesso em 18 jun. 2009.
- SILVA, Lúcio R. **Conceitos neopatrimonialistas para uma visão sistêmica na gestão contábil das pequenas e médias empresas**. Disponível em: <<http://www.lopesdesa.com.br>>. Acesso em 15 mar. 2009.
- SILVA, Rodrigo Antônio Chaves da. **As relações lógicas do fenômeno patrimonial**. Disponível em: <<http://www.gestiopolis.com>>. Acesso em 15 jul. 2009.
- SOUZA, Maria Carolina Azevedo. **Pequenas e médias empresas na reestruturação industrial**. Brasília: SEBRAE, 2002.
- VASCONCELOS, Yumara Lúcia. Neopatrimonialismo: natureza e demanda da informação contábil. **Jornal de Contabilidade da APOTEC** nº. 287, fevereiro de 2001.